

**Pantera Negra: empoderamento e ressignificação do mito do super-herói**  
**Black Panther: empowering and new meanings over the superhero myth**

Matheus Gomes WENNA<sup>1</sup>  
Pedro Peixoto CURI<sup>2</sup>

**RESUMO**

Desenvolvido como um desdobramento da bolsa de pesquisa do Programa de Iniciação Científica da ESPM (PIC-ESPM), este trabalho visa discutir o processo de empoderamento de grupos minoritários dentro dos universos de super-heróis a partir do filme *Pantera Negra* (2018). Este filme é um marco na indústria cinematográfica deste gênero, por ser o primeiro filme a protagonizar um super-herói negro em meio a um universo historicamente excludente.

**PALAVRAS-CHAVE:** empoderamento; representação; movimento negro; super-herói.

**ABSTRACT**

Developed after the scholarship for initiation in scientific research at ESPM, this article aims the discussion around the process of minority groups empowering inside the superhero universe focused in Marvel's *Black Panther* (2018). This movie is very important as it marks the first movie among this gender to bring a black superhero as its main character among a universe that historically put this people behind.

**KEYWORDS:** empowering; representation; black pride; superhero.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da ESPM Rio, e-mail: [matheusgwenna@hotmail.com](mailto:matheusgwenna@hotmail.com).

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Jornalismo e de Cinema e Produção Audiovisual da ESPM Rio, e-mail: [pedro.curi@espm.br](mailto:pedro.curi@espm.br).

## INTRODUÇÃO

Parabéns a toda a equipe de Pantera Negra! Por causa de vocês, jovens finalmente verão super-heróis que se parecem com eles na telona. Eu amei esse filme e eu sei que ele vai inspirar pessoas de todas as origens a ir mais fundo e encontrar coragem para serem os heróis de suas próprias histórias. (OBAMA, 2018, tradução dos autores).

Criados nos anos 1930, os quadrinhos de Marvel Comics e DC Comics logo se destacaram como um importante elemento da cultura popular americana – que logo seria espalhada ao resto do mundo. Devido às disputas travadas pelos EUA no cenário político internacional, o presidente Franklin Roosevelt se utilizou deste elemento para popularizar, disseminar e legitimar os discursos políticos do governo acerca destas questões. A propaganda através de elementos de cultura pop se tornou uma grande ferramenta política do governo americano. (MURRAY, 2000, p. 141-142)

Na mesma época, o cenário americano enfrentava diferentes conflitos entre grupos majoritários e minoritários. Entre eles, as disparidades entre homens e mulheres, o regime de segregação racial, a negação de direitos à população LGBT, casos de intolerância religiosa contra diferentes grupos não-protestantes e diferentes níveis de xenofobia. Todos eles acabaram de alguma forma sendo refletidos nas representações da cultura popular, inclusive nos quadrinhos de super-heróis (MURRAY, 2000, p. 142-143). O mesmo movimento ocorreu na Inglaterra, grande aliado dos EUA em questões internacionais, ao construir seu próprio herói em James Bond, o espião 007 (ECO, 1991, p. 158-170). Nesta época, criaram-se alguns arquétipos constantemente reproduzidos neste universo, como a donzela salva pelo herói, vilões de cor não-branca e/ou imigrantes que muitas vezes apresentavam sexualidade dúbia e a figura dominante do super-herói pertencente a todos os grupos majoritários que representavam o ideal americano.

Nos quadrinhos, o cenário começou a mudar, a passos tímidos, a partir das décadas de 1960 e 1970 como uma resposta do mercado aos movimentos sociais emergentes nos EUA. Entretanto, na mesma época, surgiam as primeiras adaptações destes super-heróis para o cinema. Com o tempo, os filmes deste universo assumiram o lugar da cultura popular enquanto os quadrinhos foram se tornando cada vez mais uma cultura de nicho. Apesar de diversas ressignificações presentes nos quadrinhos, sobretudo na última década, os filmes da década de 2010 se assemelharam neste aspecto com os quadrinhos dos anos 1970 (WENNA,

2017a, p. 8- 9).

Recentemente, as duas principais criadoras do gênero – Marvel e DC – adotaram uma nova postura em relação à diversidade de seus personagens, buscando incluir heroínas mulheres e heróis negros em seus filmes. Um dos grandes desafios deste movimento é aumentar a representatividade e valorizar narrativas de empoderamento sem violar características clássicas que podem afastar fãs (WENNA, 2017b, p. 5-6).

O filme *Mulher Maravilha* (2017) marcou um novo momento neste processo por ser a primeira franquia dentro dos universos cinematográficos a ser capitaneada por uma mulher. Na ocasião, o filme foi bastante aclamado e bateu recordes de bilheteria, mas a equipe, que contou com uma diretora mulher e com roteiristas homens, não escapou de algumas críticas acerca de sua representação, como na crônica de Nathalí Macedo para o site *Diário do Centro do Mundo*.

## **A REPRESENTAÇÃO NEGRA NO UNIVERSO DE SUPER-HERÓIS**

Para falar de representações midiáticas, é fundamental ressaltar a importância delas na formação da identidade de determinado grupo. Hall (2011, p. 38-39) destaca que a forma como imaginamos que somos vistos influencia a formação de nossas identidades, pois complementa as lacunas deixadas pela imagem criada por nós. Da mesma forma, Thompson (2014, p. 61) aponta para como as representações midiáticas formam a imagem de um grupo perante a sociedade e, de acordo com as assertivas de Hall, contribuem para criação da própria identidade deste grupo.

Dyer (2017, p. 1-2) destaca como o conceito de ‘raça’ foi historicamente aplicado às etnias não-brancas, porém o mesmo não ocorreu com a população branca, colocada numa posição de poder capaz de falar por toda a humanidade. Esta construção trouxe diversas disparidades entre brancos e negros. No universo de super-heróis, esta disparidade também se desenhou. Durante décadas, os heróis – figuras que falam em nome da população como um todo

– ficaram limitados às representações de personagens brancos.

Após o fim do regime de segregação racial, os primeiros heróis negros surgiram tanto no universo Marvel quanto no universo DC. Pantera Negra (1966), Falcão (1969), o Lanterna

Verde John Stewart (1971), Luke Cage (1972), Tempestade (1975), Tyroc (1976) e Raio Negro (1977) passaram a aparecer nas histórias em quadrinhos, ainda que no início limitados a serem suporte de heróis já consagrados ou a coadjuvantes em supertimes. Durante as décadas seguintes, eles ganhariam maior protagonismo, com séries de quadrinhos contando as suas próprias histórias.

Durante o mesmo período, o cinema do gênero se focou nos super-heróis majoritários. Nesta época, surgiu a primeira versão do *Batman* (1966-1968), com série e filme protagonizados por Adam West. Na sequência, a quadrilogia *Superman* (1978-1987) se popularizou nos cinemas, seguida pela quadrilogia *Batman* de Tim Burton (1989-1997). Outro filme de super-herói, de menor sucesso, também foi às telonas nesta época: *Howard, O Super-Herói* (1986). Em todos estes filmes, nenhum super-herói negro foi retratado, ainda que já existissem nos quadrinhos, e a própria presença de personagens negros como um todo foi bem limitada.

Somente décadas depois, os heróis negros passaram a aparecer nos cinemas. Primeiro, Tempestade integrou o universo X-Men (2000-hoje). Após mais alguns anos, Máquina de Combate e Falcão foram os primeiros a integrar o Universo Cinematográfico Marvel (2008- hoje) como suporte ao Homem de Ferro e ao Capitão América, respectivamente, e como coadjuvantes no supertime dos Vingadores. A filmagem mais recente de *Quarteto Fantástico* (2015) trouxe uma versão negra do Tocha Humana. Por fim, a Valquíria apareceu em *Thor: Ragnarök* (2017) como primeira heroína negra do Universo Cinematográfico Marvel.

Ainda assim, a disparidade representativa entre brancos e negros é imensa. Além do número limitado de heróis negros, nenhum deles havia aparecido como protagonista principal até o início de 2018. Além disso, a presença dos personagens negros de forma geral era bem baixa. Ocupando pouco mais de 10% dos papéis no Universo Cinematográfico Marvel<sup>3</sup>, personagens negros aparecem com incidência cinco vezes menor do que os brancos e representam uma população menor que a de formas não-humanas como andróides, alienígenas e entidades místicas (WENNA, 2017a, p. 6-7).

O Pantera Negra, em sua primeira aparição, em *Capitão América: Guerra Civil* (2016), foi o primeiro personagem a romper com estas características, quando luta por seus próprios motivos e não está submetido a um líder branco. Na ocasião, Capitão América e Homem de Ferro discordam sobre o futuro dos Vingadores e inicia-se uma guerra em que o resto do grupo se divide ligando-se fielmente ao lado que escolheram. O Pantera Negra,

entretanto, transita entre os dois lados, de acordo com o que acha correto em cada momento, e, ao final de tudo, opta por trilhar seu próprio caminho.

## **PANTERA NEGRA: NARRATIVA DE EMPODERAMENTO**

Com o sucesso de seu personagem em *Capitão América: Guerra Civil*, o Pantera Negra foi alçado a um novo patamar dentro do Universo Cinematográfico Marvel. Com o filme lançado em fevereiro de 2018, tornou-se o primeiro super-herói negro da história a protagonizar um filme solo. Seus superpoderes também rompem com estereótipos, uma vez que não se limitam à força pois a erva-coração, que concede os poderes de Pantera Negra ao rei T'Challa, lhe garante também habilidades relacionadas à inteligência.

A construção narrativa à qual o filme é submetido, fortemente voltada ao empoderamento e ao orgulho dos povos de origem africana, consolidam *Pantera Negra* como um marco na indústria cinematográfica do gênero. O protagonismo negro do filme vai além de seu protagonista: o diretor e roteirista Ryan Coogler, o roteirista Joe Robert Cole e a imensa maioria dos personagens retratados também são negros.

A história se passa em Wakanda, uma nação africana fictícia dotada de altíssima tecnologia construída debaixo dos panos, de modo que o mundo inteiro pensa que se trata de um dos territórios mais pobres e precários do mundo. Em paralelo ao seu sucesso econômico- tecnológico, Wakanda possui uma cultura bem demarcada e preservada até os dias de hoje e um povo altamente orgulhoso de seu país e de sua história.

---

<sup>3</sup> O Universo Cinematográfico Marvel se apresenta como unidade mais viável para esta avaliação por se tratar de um conjunto de obras diretamente interligadas, algo que não acontece ao avaliar o conjunto de filmes de super-herói como um todo. Aqui, conseguimos evitar disparidades entre diferentes versões do mesmo personagem, que podem apresentar características diferentes (ex. Tocha Humana) ou semelhantes (ex. Homem-Aranha).

Por tratar-se de uma nação fictícia, a cultura wakandiana é composta por diversas referências de diferentes características de culturas tradicionais africanas. Durante o filme, é possível notá-las nos mais diferentes níveis de composição da obra. A língua wakandiana é falada em algumas cenas, sobretudo quando desejam que o homem branco americano não participe do diálogo. Como uma derivação da língua, os personagens carregam nomes com

características linguísticas africanas como T'Challa, N'Jadaka, Nakia, Okoye e M'Baku.

A narrativa do empoderamento também se faz presente no longa através de aspectos visuais que também remetem à tradição africana. De forma mais geral, pode-se destacar as vestimentas compostas por desenhos e tecidos típicos e os adereços, como colares e máscaras, feitos com esqueletos de animais, característica oriunda de diferentes tribos caçadoras da região. De maneira mais pontual, as armas e embarcações utilizadas pelo povo wakandiano seguem a mesma linha.

Ao destrinchar a construção das relações sociais de Wakanda, encontramos mais mensagens voltadas ao empoderamento da população negra. O orgulho de pertencimento de seus cidadãos, as negativas a qualquer forma de submissão ao homem branco, o modo como seguem fiéis aos seus rituais religiosos há séculos, a forma como lutam pela preservação do vibrânio<sup>4</sup> e a fidelidade de seus indivíduos à nação como um todo são alguns bons exemplos disto. Especificamente sobre as mulheres negras, sua importância não fica em segundo plano, incluindo lugares de destaque como cientista (Shuri) ou como guerreiras (Nakia e Okoye) na Dora Milaje, força militar especial formada somente por mulheres.

No campo extradiegético, a trilha sonora oficial conta com uma coletânea de ritmos africanos. O produtor musical Ludwig Göransson incluiu alguns ritmos tradicionais africanos e procurou conciliar a cultura musical local com os elementos característicos das trilhas sonoras do gênero. Alguns artistas africanos como o senegalês Baaba Maal, o malinês Amadou Bagayoko e um coral de 40 pessoas cantando em Xhosa, uma língua sul-africana, também contribuíram para as composições. Somado a estes esforços, o rapper americano Kendrick Lamar foi curador de uma trilha sonora paralela, que agregava elementos da *black music* americana ao filme.

Lá [Grahamstown] existem mais de 20.000 gravações em vinil e centenas de instrumentos, e boa parte desta música não existe mais por causa da colonização. Eu investi bastante tempo na audição e na descoberta destas gravações. Foi uma experiência extremamente inspiradora e eu voltei para Los Angeles com uma nova ideia sobre como eu poderia utilizar toda essa música tradicional africana. A parte mais difícil é que, assim que você coloca a produção e a orquestra sobre a música africana, ela deixa de parecer africana. Então, o desafio foi incorporar esses elementos e fazer com que eles mantivessem o sentimento africano. (GÖRANSSON apud PEARCE, 2018, entrevista, tradução do autor)

Por fim, o desenvolvimento da trama traz mensagens que reforçam valores da

militância negra ao redor do mundo. No início do filme, isto ocorre de forma mais tímida quando o wakandiano-americano Erik Stevens problematiza a exposição de objetos tradicionais africanos em um museu britânico e manifesta sua vontade de levá-los. Já no desfecho da história, o rei T'Challa inaugura seu primeiro centro de ajuda internacional em um bairro negro em Oakland, na Califórnia. Este último ato do personagem busca estender a ideia da irmandade wakandiana para toda a população negra mundial.

Tendo em vista todos os elementos destacados acima, um dos principais propósitos da construção narrativa de *Pantera Negra* é a narrativa de empoderamento e valorização da cultura negra, sobretudo africana. Grande prova disso foram os movimentos de levar crianças negras, sobretudo de baixa renda, para assistir ao filme do super-herói tanto nos Estados Unidos como no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado anteriormente, *Pantera Negra* é um filme que enaltece a população e a cultura negra rompendo com estereótipos tradicionais e trazendo um protagonismo inédito. Este tipo de narrativa, que se desenha como uma nova tendência para filmes de super-herói, deve voltar a ser explorada nos próximos filmes que envolvem personagens minoritários como *Capitã Marvel* (2019), *Mulher Maravilha 2* (2019) e *Ciborgue* (2020).

---

<sup>4</sup> Vibrânio é um recurso mineral fictício exclusivo de Wakanda. É o metal mais forte do mundo e sua versatilidade foi capaz de elevar Wakanda a uma potência mundial, referenciada em seu alto desenvolvimento tecnológico, bélico e medicinal.

Com mais de 1 bilhão de dólares de bilheteria mundial, *Pantera Negra* tem tudo para se consolidar como um exemplo de que é possível conciliar empoderamento e características clássicas no universo de super-heróis. O sucesso comercial de filmes como este é fundamental para o avanço da diversidade no universo cinematográfico de super-heróis. *Pantera Negra* é um primeiro capítulo de sucesso, mas ainda há um longo caminho a ser trilhado neste sentido.

## REFERÊNCIAS

BURLINGAME, Jon. ‘Black Panther’ composer infuses score with trove of African sounds. **Variety**, Los Angeles, 20 fev. 2018. Disponível em: <<https://variety.com/2018/artisans/production/black-panther-score-1202697385/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

DYER, Richard. **White**: twentieth anniversary edition. Nova York: Routledge, 2017. 256 p.

ECO, Umberto. As estruturas narrativas em Fleming. In: **O Super-Homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991, p. 149-187.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 102 p.

MACEDO, Nathali. Por que “Mulher Maravilha” não é um filme tão feminista assim. **Diário do Centro do Mundo**, São Paulo, 13 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/por-que-mulher-maravilha-nao-e-um-filme-tao-feminista-assim-por-nathali-macedo/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

MURRAY, Chris. *Popaganda*: Superhero comics and propaganda in World War Two. In: **Comics & Culture**: Analytical and theoretical approaches to comics. MAGNUSSEN, Anne.; CHRISTIANSEN, Hans.-Christian. (Eds.). Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 2000. p. 141-156.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Escola nos EUA vai levar todos os alunos para assistir a “Pantera Negra” no cinema. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 3 fev. 2018. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,escola-para-criancas-carentes-nos-eua-vai-levar-alunos-para-assistir-a-pantera-negra-no-cinema,70002176657>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

OBAMA, Michelle. **Twitter**. Postado em 19 fev. 2018. Disponível em: <<https://twitter.com/MichelleObama/status/965641575584935936>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

PEARCE, Sheldon. How Black Panther composer Ludwig Göransson found the sound of Wakanda. **Pitchfork**, Chicago, 7 fev. 2018. Disponível em: <<https://pitchfork.com/thepitch/how-black-panther-composer-ludwig-goransson-found-the-sound-of-wakanda-interview/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

QUEIROGA, Louise. Jovem levará 210 crianças negras para ver ‘Pantera Negra’, no RS. **O Globo**, Rio de Janeiro, 24 fev. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/jovem-levar-210-criancas-negras-para-ver-pantera-negra-no-rs-22429589>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2008, 359 p.

WENNA, Matheus; CURI, Pedro. **Superpoderosos ou invisíveis?**: uma análise da diversidade no Universo Cinematográfico Marvel. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40, 2017. Anais eletrônicos. Curitiba: Universidade Positivo, 2017a, p. 1-10. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3016-1.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2018.

WENNA, Matheus; CURI, Pedro. **Superpoderosos?**: a representação de minorias nos filmes de

super- herói. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ESPM, 6, 2017. Anais eletrônicos. São Paulo: ESPM, 2017b, p. 1-11. Disponível em:  
<[http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/semic\\_2017\\_-\\_matheus\\_gomes\\_wenna.pdf](http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/semic_2017_-_matheus_gomes_wenna.pdf)>.  
Acesso em: 22 abr. 2018.